

**A**NPS completa 30 anos! Três décadas de história, muitos desafios, trocas e conhecimentos. Em tempos difíceis para a ciência brasileira, para manter uma revista com olhar científico, bem fundamentado, comprometido com a transformação social e com o intercâmbio de experiências práticas, clínicas, sociais e comunitárias. A NPS começou sua história no Rio de Janeiro com grandes profissionais ousados e empolgados em fazer uma nova história para o campo das terapias sistêmicas que chegavam no Brasil. Trinta anos completos em um ano em que o próprio adjetivo “sistêmico” é tensionado por pseudociências, simplismos e práticas contraditórias, colocando em risco toda a trajetória deste campo. Precisamos mostrar nossa história, consolidá-la e evidenciar nossos fundamentos e nosso diálogo com a ciência contemporânea, que refuta a neutralidade e exclusividade do positivismo, que autoriza-se na não neutralidade, a não ser detentora de uma verdade absoluta, visto que se alimenta dos pressupostos do construcionismo social e de estudos contemporâneos qualitativos. Estamos aqui para mostrar a complexidade, o poder transformador das narrativas, da linguagem, os conceitos pós-modernos, mas sem esquecer nossa história. Estamos aqui para compartilhar relatos de experiências, estudos de casos, nossas práticas clínicas diárias.

E na história da NPS tem um autor que foi e ainda é muito importante para nós, Tom Andersen! É por isso que nesta edição, na seção *Fronteiras*, temos dois textos, o primeiro intitula-se **Pesquisando os relacionamentos cliente-terapeuta: um estudo colaborativo para informar a terapia**, de nosso estimado Tom Andersen, *in memoriam*, um artigo feito originalmente e especialmente para a NPS número 09, de 1996. É hora de revisitá-lo, para comemorar três décadas da revista. Tom Andersen parte do pressuposto de que o relacionamento terapeuta-cliente tem maior importância do que os resultados, do que a técnica ou do que o método que é utilizado. Relata no artigo uma pesquisa clínica que realizou com terapeutas e clientes após o término da terapia. Texto que mantém sua originalidade e atualidade. E o segundo texto desta seção é **Ainda vivos: conversas terapêuticas com pais cujos filhos morreram durante ou logo após a gestação**, de Helene Grau Kristensen e Lorraine Hedtke, com tradução de Adriana Muller. Um artigo que traz um tema difícil, abordando as delicadas conversas sobre narrativas relacionais que podem manter-se vivas após a morte de um bebê. Utiliza-se o recurso de *re-member* e o atendimento em terapias narrativas, para refletir como a identidade da criança falecida pode continuar fundamentando as histórias daqueles que vivenciam o luto.

Seguindo para a seção de artigos originais, temos o texto **Revisitar o passado para criar o futuro: contribuições de Kenneth J. Gergen para a psicologia social em crise nos anos de 1970**, de Taffarel Ramires Fernandes. Esse texto nos lembra de importantes fundamentos do construcionismo social, analisando contribuições de K J. Gergen por meio de um levantamento bibliográfico, problematizando suas críticas, reações a perspectiva nos EUA e no Brasil. Texto relevante para este momento de 30 anos da NPS, para lembrarmos de nossas bases, do escopo da revista e dos fundamentos de nossas práticas alinhadas ao construcionismo social.

O próximo texto desta edição intitula-se **Intervenções para Terapias com Casais: Recursos Clínicos do Método Gottman**, de Juliana Baron Pinheiro e Simone Dill Azeredo Bolze. Esse artigo reúne recurso para o atendimento de casais a partir do reconhecido autor John Gottman, que desenvolveu um método próprio de atendimento. Um artigo muito prático para fundamentar a prática clínica de casais.

O texto seguinte intitula-se **Mediação familiar: uma perspectiva para famílias que atravessam a fase de separação conjugal**, de Flávio Faibischew Prado. Trata-se de um ensaio sobre mediação, no qual o autor busca demonstrar o desenvolvimento do processo dialógico e suas vantagens, dando subsídios para a escolha da mediação como método de resolução de conflitos.

Passamos então para o texto **Vínculos que se transformam: quando irmãos se tornam pais e filhos**, de Ana Paula Trindade Eberhardt e Monique Souza Schwochow. Com um tema que envolve famílias e justiça, o artigo desenvolve-se a partir de um estudo teórico-prático em formato de estudo de caso, atendido em um serviço escola de uma universidade privada. O foco está na relação entre uma irmã mais velha que se torna referência de cuidado para a irmã mais nova e o processo de tutela entre irmãos.

E por último, temos o artigo **Efeitos emancipatórios da participação de uma mulher em um projeto comunitário: estudo de caso**, de Marcos Antônio da Silva e Adriano Valério dos Santos Azevêdo. Esse texto é uma pesquisa qualitativa com estudo de caso único que utiliza o recurso de mapas de redes sociais significativas. A participação em um projeto comunitário gera processos emancipatórios e de inclusão social, a partir de oportunidades de geração de trabalho e renda de uma mulher. O estudo desenvolve reflexões sobre os vínculos sociais.

Para finalizar esta edição temos as outras seções da revista. Em *Conversando com a mídia*, Katleen Gonçalves Luiz nos convida a assistir o seriado *This is Us*. Relata como esse seriado nos conecta com o construcionismo social, com as diferentes versões de realidade, com diferentes posicionamentos dos integrantes de um contexto relacional e familiar. Um seriado excelente para trazermos para a clínica, para citarmos de exemplo e para entendermos nossos pressupostos mais importantes.

Na seção *Ecos* temos o convite de leitura feito por Vera Lucia Ladeira Colonelli, para ler o artigo da edição anterior, n. 70, *Fundamentos epistemológicos da teoria de Murray Bowen*, de Ana Flávia Nascimento Otto e Maria Alexina Ribeiro. O artigo a fez lembrar de sua história como terapeuta de família e nos convoca à leitura.

Em *Estante de livros* temos Pedro Aché Sales, com uma cuidadosa resenha sobre o livro **Maturidade emocional**, de Frederico Mattos, lançado em 2021 pela editora Planeta. Pedro Aché Sales nos conta como esse livro é útil para indicarmos para nossos pacientes, oportunizando temas e conversas no contexto terapêutico. O livro fala de emoções e sentimentos e nos convida a ampliar nossos repertórios emocionais e sentimentais.

E para fechar bem e de forma comemorativa esta edição, na seção *Família e Comunidade em Foco*, trazemos relatos de nossos primeiros editora e editor, Rosana Rapizo e Carlos Zuma, assim como nossos editores atuais, sobre a NPS, lembrando um pouco de sua história, da importância desta revista na construção da terapia familiar sistêmica no Brasil e da potencialidade que ela tem para seguir fazendo história e sustentando sonhos de um mundo melhor, de transformações sociais implicadas com o respeito a diferentes modos de vida, configurações familiares, diversidades e sempre com práticas fundamentadas, consolidadas e comprometidas.

Parabéns à NPS! Parabéns, leitores e leitoras, colaboradores e colaboradas, conselho editorial, atuais e antigos editores e editoras! Sigamos juntos fortalecendo redes, vínculos, conhecimentos e práticas de transformação! Representando a equipe editorial, desejamos uma excelente leitura!

**Adriano Beiras**

*Editor Coordenador*